

BOLETIM NOVO CAGED AMAPÁ

AGOSTO/2025





BOLETIM NOVO CAGED – AMAPÁ

O Boletim do NOVO CAGED (Cadastro Geral de Empregos e Desempregos) apresenta uma análise dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sobre o crescimento do mercado de trabalho formal. O Sistema do Caged foi substituído pelo sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas E-social, de forma gradativa desde janeiro de 2020, assim todas as empresas são obrigadas a declarar as movimentações por meio do E-Social.

O banco de dados fornece informações que embasam estudos, pesquisas, projetos e programas relacionados ao mercado de trabalho, subsidiando decisões governamentais.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, o mês de de 2025, o estado do Amapá apresentou um estoque de 102.004 trabalhadores, com saldo de 790 postos de trabalho (438 do gênero masculino e 352 do gênero feminino), com 4.039 admissões (2.792 do gênero masculino e 1.747 do gênero feminino) e 3.749 desligamentos (2.354 do gênero masculino e 1.395 do gênero feminino).

O perfil do trabalhadoraor Amapaense apresenta tendências interessantes quanto à formação educacional predominante. Entre os admitidos, destaca-se que a maioria possui nível médio completo, totalizando 3.280 pessoas. Logo em seguida, estão aqueles com ensino superior completo, com 456 celetistas.

Ao analisarmos os desligamentos, percebe-se que 2.746 trabalhadores com nível médio completo foram desligados, enquanto 300 possuíam ensino superior. Ao comparar os admitidos e desligados, o saldo de celetistas com nível médio completo é de 534. Aqueles com ensino superior apresentam um saldo de 156.



Evolução Mensal AGOSTO

Tabela 1 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico - Agosto de 2025 (Série com Ajustes)

	Agosto/2025				
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	2.239.895	2.092.537	147.358	0,30	
Paraíba	27.558	19.066	8.492	1,61	1º
Rio Grande do Norte	24.285	18.946	5.339	0,98	2º
Pernambuco	64.260	51.568	12.692	0,82	3º
Amapá	4.539	3.749	790	0,78	4º
Acre	4.963	4.124	839	0,73	5º
Piauí	14.589	11.998	2.591	0,69	6º
Sergipe	13.547	11.217	2.330	0,67	7º
Alagoas	18.488	15.685	2.803	0,61	8º
Pará	45.709	40.204	5.505	0,54	9º
Bahia	89.751	78.736	11.015	0,50	10º
Tocantins	12.443	11.145	1.298	0,48	11º
Ceará	60.773	53.840	6.933	0,48	12º
Amazonas	26.855	24.218	2.637	0,47	13º
Maranhão	25.262	22.113	3.149	0,46	14º
Rondônia	14.574	13.297	1.277	0,42	15º
Rio de Janeiro	152.062	135.934	16.128	0,41	16º
Mato Grosso do Sul	35.566	32.848	2.718	0,39	17º
São Paulo	705.905	660.455	45.450	0,31	18º
Distrito Federal	40.423	37.378	3.045	0,29	19º
Mato Grosso	55.963	53.146	2.817	0,28	20º
Paraná	171.426	165.347	6.079	0,18	21º
Goiás	84.643	81.694	2.949	0,18	22º
Espírito Santo	47.949	47.043	906	0,10	23º
Minas Gerais	233.144	231.930	1.214	0,02	24º
Santa Catarina	134.567	134.252	315	0,01	25º
Rio Grande do Sul	126.175	127.823	-1.648	-0,06	26º
Roraima	4.277	4.539	-262	-0,31	27º

Fonte: NOVO CAGED

Os dados apresentam a evolução dos empregos formais no Brasil em agosto de 2025, com ajustes sazonais, destacando admissões, desligamentos, saldo de empregos, variação relativa e ranking por unidade federativa. Em nível nacional, o Brasil registrou um saldo positivo de 147.358 empregos, com 2.239.895 admissões e 2.092.537 desligamentos. A variação relativa foi de 0,30%.



O estado da Paraíba apresentou uma das maiores variações relativas, com 1,61%. Foram 27.558 admissões contra 19.066 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 8.492 empregos. Seguindo o Rio Grande do Norte com uma variação de 0,98%, o estado teve 24.285 admissões e 18.946 desligamentos, gerando um saldo de 5.339 empregos.

O Amapá destacou-se em agosto de 2025 com um saldo positivo de empregos formais. O estado registrou 4.539 admissões e 3.749 desligamentos, resultando em um saldo de 790 empregos, com variação relativa foi de 0,78%, colocando na quarta posição do ranking nacional. Essa performance reflete um cenário de crescimento e estabilidade no mercado de trabalho do estado, indicando uma boa capacidade de geração de novos postos de trabalho.

Pernambuco registrou um saldo positivo de 12.692 empregos, com 64.260 admissões e 51.568 desligamentos, e uma variação de 0,82%.

O estado de São Paulo destacou-se com o maior número absoluto de admissões (705.905) e desligamentos (660.455), resultando em um saldo de 45.450 empregos e uma variação de 0,31%. Apesar disso, ficou na 19ª posição em termos de variação relativa. E o estado do Rio de Janeiro obteve um saldo de 16.128 empregos, o estado registrou 152.062 admissões e 135.934 desligamentos, apresentando uma variação de 0,41%.

Rio Grande do Sul foi o único estado com saldo negativo significativo, registrando - 1.648 empregos, com 126.175 admissões e 127.823 desligamentos, resultando em uma variação negativa de -0,06%. Roraima também apresentou saldo negativo de -262 empregos, com 4.277 admissões e 4.539 desligamentos, e uma variação de -0,31%.

As informações revelam um cenário de crescimento do emprego formal no Brasil, com variações expressivas em algumas regiões. Estados como Paraíba e Rio Grande do Norte destacaram-se por suas taxas de crescimento, enquanto São Paulo e Rio de Janeiro mantiveram-se como grandes geradores de empregos em termos absolutos. Por outro lado, estados como Rio Grande do Sul enfrentaram desafios, apresentando saldos negativos.



Tabela 2 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico – Acumulado do Ano (2025)

	Acumulado do Ano (2025) - com ajuste				
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	18.447.724	16.945.794	1.501.930	3,18	
Amapá	36.669	30.121	6.548	6,86	1º
Mato Grosso	479.901	425.381	54.520	5,78	2º
Piauí	115.739	96.856	18.883	5,22	3º
Goiás	721.799	647.998	73.801	4,69	4º
Mato Grosso do Sul	297.390	267.835	29.555	4,41	5º
Acre	40.217	35.443	4.774	4,32	6º
Bahia	719.245	630.566	88.679	4,15	7º
Tocantins	99.396	88.786	10.610	4,10	8º
Maranhão	199.169	172.638	26.531	4,03	9º
Paraíba	183.087	163.139	19.948	3,87	10º
Pará	352.214	315.811	36.403	3,69	11º
Rondônia	121.208	110.675	10.533	3,57	12º
Distrito Federal	328.320	293.928	34.392	3,40	13º
Paraná	1.432.775	1.323.997	108.778	3,38	14º
Amazonas	214.188	195.773	18.415	3,34	15º
Santa Catarina	1.211.734	1.127.917	83.817	3,26	16º
Roraima	34.452	31.764	2.688	3,25	17º
Minas Gerais	1.989.154	1.836.186	152.968	3,12	18º
São Paulo	5.795.173	5.358.444	436.729	3,05	19º
Pernambuco	466.219	420.320	45.899	3,03	20º
Ceará	456.241	415.723	40.518	2,88	21º
Rio Grande do Norte	179.461	164.064	15.397	2,87	22º
Rio Grande do Sul	1.148.929	1.074.375	74.554	2,63	23º
Sergipe	105.001	96.290	8.711	2,54	24º
Espírito Santo	405.715	386.595	19.120	2,10	25º
Rio de Janeiro	1.176.547	1.095.058	81.489	2,10	26º
Alagoas	135.345	138.003	-2.658	-0,57	27º

Fonte: NOVO CAGED

A tabela apresenta dados sobre as admissões, desligamentos e o saldo de empregos no Brasil e seus estados durante o ano de 2025. Os números foram ajustados para refletir uma visão mais precisa das movimentações no mercado de trabalho.

Na esfera nacional o país registrou 18.447.724 admissões contra 16.945.794 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 1.501.930 empregos e uma variação relativa de 3,18%.



Os estados com maior crescimento relativo:

- Amapá: Destaca-se com a maior variação relativa de 6,86%, com um saldo positivo de 6.548 empregos.
- Mato Grosso: Apresentou um saldo de 54.520 empregos e uma variação de 5,78%, ocupando a segunda posição.
- Piauí: Registrou uma variação de 5,22% com um saldo de 18.883 empregos.
- 4. Goiás: Com um saldo de 73.801 empregos, apresentou uma variação de 4,69%.
- 5. Mato Grosso do Sul: Teve um saldo de 29.555 empregos e uma variação de 4,41%.

Os dados permitem concluir que, apesar de um crescimento generalizado no mercado de trabalho brasileiro em 2025, as disparidades regionais são evidentes. Enquanto alguns estados experimentaram um crescimento significativo, outros enfrentaram desafios que impactaram negativamente seu saldo de empregos. Essas informações são cruciais para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias econômicas que visem equilibrar o crescimento e promover oportunidades de emprego de forma mais uniforme em todo o país.



**Tabela3 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico –
Últimos 12 Meses (Ago/24 a Jul/25) - com ajuste**

	Últimos 12 Meses** (Ago/24 a Jul/25) - com ajuste				
	Admissões	Desligamentos	SalDOS	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	26.400.320	24.962.077	1.438.243	3,04	
Amapá	52.095	44.285	7.810	8,29	1º
Paraíba	255.204	228.260	26.944	5,31	2º
Roraima	50.725	46.484	4.241	5,23	3º
Acre	56.733	51.733	5.000	4,53	4º
Piauí	159.338	142.877	16.461	4,52	5º
Sergipe	152.269	137.226	15.043	4,47	6º
Rio Grande do Norte	256.229	233.386	22.843	4,32	7º
Bahia	1.026.676	935.251	91.425	4,28	8º
Distrito Federal	478.645	436.461	42.184	4,21	9º
Amazonas	311.305	288.786	22.519	4,12	10º
Pernambuco	674.901	613.611	61.290	4,08	11º
Tocantins	139.934	129.538	10.396	4,02	12º
Maranhão	282.722	256.809	25.913	3,93	13º
Pará	501.979	464.555	37.424	3,79	14º
Ceará	652.267	601.721	50.546	3,61	15º
Alagoas	210.834	195.706	15.128	3,37	16º
Goiás	1.018.004	965.636	52.368	3,28	17º
Paraná	2.031.344	1.933.592	97.752	3,03	18º
Rondônia	170.206	161.428	8.778	2,96	19º
Mato Grosso	664.945	636.517	28.428	2,93	20º
Rio Grande do Sul	1.639.598	1.557.695	81.903	2,90	21º
Santa Catarina	1.724.041	1.650.930	73.111	2,83	22º
Rio de Janeiro	1.717.597	1.613.236	104.361	2,70	23º
São Paulo	8.332.873	7.946.603	386.270	2,69	24º
Mato Grosso do Sul	418.147	400.705	17.442	2,56	25º
Espírito Santo	578.408	556.330	22.078	2,44	26º
Minas Gerais	2.820.154	2.717.611	102.543	2,07	27º

Fonte: NOVO CAGED

Os dados apresentam uma análise detalhada sobre a evolução de admissões, desligamentos e saldo de empregos no Brasil e em suas unidades federativas ao longo de 12 meses, de agosto de 2024 a julho de 2025.



O Brasil registrou 26.400.320 admissões e 24.962.077 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 1.438.243 empregos, com uma variação relativa de 3,04%.

Estados com Maior Crescimento Relativo

- Amapá: Apresentou a maior variação relativa, com 8,29%, resultando em um saldo de 7.810 novos empregos. Este desempenho o coloca no topo do ranking nacional.
- Paraíba: Com um saldo de 26.944 empregos, a Paraíba teve uma variação relativa de 5,31%, posicionando-se como o segundo estado mais dinâmico no mercado de trabalho.
- Roraima: Registrou um saldo positivo de 4.241 empregos, com uma variação relativa de 5,23%.
-

Estados com Maior Saldo de Empregos

- São Paulo: Embora não tenha apresentado a maior variação relativa (2,69%), São Paulo lidera em termos absolutos com um saldo de 386.270 novos empregos, devido ao seu grande volume de admissões e desligamentos.
- Rio de Janeiro: Com um saldo de 104.361 empregos e uma variação relativa de 2,70%, o Rio de Janeiro também se destaca.
- Minas Gerais: Apresentou um saldo de 102.543 novos empregos, com uma variação relativa de 2,07%.



A região Nordeste mostra um desempenho expressivo, com estados como Paraíba e Rio Grande do Norte obtendo variações relativas elevadas (5,31% e 4,32%, respectivamente). Já a região Norte Amapá e Roraima lideram o crescimento relativo, evidenciando um aquecimento no mercado de trabalho dessas localidades.

Embora a região Sul e Sudeste não liderem em termos de variação relativa, estados como São Paulo e Rio Grande do Sul apresentam altos saldos absolutos devido ao tamanho de suas economias.

A análise da tabela revela um cenário positivo no mercado de trabalho brasileiro no período analisado, com todas as unidades federativas apresentando saldos positivos. Os dados sugerem uma recuperação consistente, com destaque para o crescimento em estados menores, como Amapá e Roraima, e a manutenção de saldos elevados em grandes economias, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Grupo atividade Econômica

Tabela 4 - Dados de emprego no estado do Amapá, por grupo atividade econômica – Agosto 2025

Atividade Econômica	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque Mensal
Agropecuária	126	69	57	1.744
Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados	10	21	-11	607
Pesca e Aquicultura	1	2	-1	23
Produção Florestal	115	46	69	1.114
Indústria	338	290	48	6.984
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	10	26	-16	1.425
Eletricidade e Gás	43	45	-2	625
Indústria de Transformação	263	194	69	4.452
Indústria Extrativista	22	25	-3	482
Construção	387	421	-34	6.808
Construção de Edifícios	276	290	-14	4.506
Obras de Infraestrutura	64	85	-21	1.140
Serviços especializados para Construção	47	46	1	1.162
Comércio	1.553	1.442	91	32.251
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	84	77	7	2.267
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	294	264	30	5.889
Comércio Varejista	1.155	1.101	54	24.095
Serviços	2.155	1.527	628	54.218
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	470	289	181	19.881
Alojamento e alimentação	263	215	48	4.395
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.232	862	370	23.554
Outros serviços	81	78	3	2.572
Serviços Domésticos				9
Transporte, armazenagem e correios	109	83	26	3.807
Total	4.539	3.749	790	102.004

Fonte: Novo Caged - MTE



A Tabela 4 apresenta uma visão detalhada sobre o mercado de trabalho no estado do Amapá para o mês de agosto de 2025, segmentando as informações por grupos de atividades econômicas. A seguir, analisaremos os principais pontos destacados por esses dados.

O total de admitidos no Amapá atingiu 4.539, enquanto os desligados somaram 3.749, resultando em um saldo positivo de 790 empregos. O estoque mensal, que representa o total de empregos acumulados, foi de 102.004.

Por Grupo de Atividade Econômica

O **setor agropecuário** apresentou um saldo positivo de 57 empregos, demonstrando estabilidade e leve crescimento, especialmente na produção florestal, que teve um saldo positivo de 69 empregos.

A **indústria de transformação** foi o destaque, com um saldo positivo de 69 empregos. No entanto, a indústria extrativista e o setor de eletricidade e gás apresentaram saldos negativos, refletindo desafios específicos nessas áreas.

O **setor de construção** apresentou um saldo negativo, com 34 empregos a menos. A construção de edifícios e obras de infraestrutura tiveram desempenhos negativos, o que pode indicar uma desaceleração em novos projetos e obras.

O **comércio**, especialmente o varejo, mostrou crescimento, com um saldo de 91 novos empregos. O comércio por atacado também contribuiu para esse resultado positivo, com 30 novos postos de trabalho.

O setor de serviços foi o grande motor do crescimento do emprego no Amapá, com um saldo expressivo de 628 empregos. As áreas de administração pública e serviços sociais, bem como informação e comunicação, foram as mais dinâmicas, refletindo uma demanda crescente por esses serviços.



Os dados de agosto de 2025 indicam que o mercado de trabalho no Amapá está em expansão, com setores como serviços e comércio liderando o crescimento. No entanto, o setor de construção enfrenta desafios, possivelmente devido a uma desaceleração em projetos de infraestrutura e edifícios. Essa análise pode orientar políticas de incentivo ao emprego e investimento em setores estratégicos para continuar impulsionando o desenvolvimento econômico da região.

Estoque de Empregos

O estoque é a quantidade total de vínculos celetistas ativos no mercado formal de trabalho.

Tabela 5 - Dados de emprego no estado do Amapá, segundo o Estoque – Agosto 2025

Atividade Econômica	Estoque Mensal
Agropecuária	1.744
Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados	607
Pesca e Aquicultura	23
Produção Florestal	1.114
Indústria	6.984
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	1.425
Eletricidade e Gás	625
Indústria de Transformação	4.452
Indústria Extrativista	482
Construção	6.808
Construção de Edifícios	4.506
Obras de Infraestrutura	1.140
Serviços especializados para Construção	1.162
Comércio	32.251
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2.267
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	5.889
Comércio Varejista	24.095
Serviços	54.218
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	19.881
Alojamento e alimentação	4.395
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	23.554
Outros serviços	2.572
Serviços Domésticos	9
Transporte, armazenagem e correios	3.807
Total	102.004

Fonte: Novo Caged - MTE



A tabela 5 fornece uma visão detalhada da distribuição de empregos no estado do Amapá em agosto de 2025, de acordo com o Estoque Mensal.

Setores de Destaque

Serviços

O setor de Serviços é o maior empregador no estado, com um total de ****54.218**** empregos. Este setor é bastante diversificado, incluindo subcategorias como:

Já o subsetor Administração Pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais: com 19.881 empregos, este subgrupo representa uma importante fatia do setor de serviços, refletindo a demanda por serviços essenciais.

Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas: este grupo, com 23.554 empregos, indica um setor dinâmico e em crescimento, impulsionado pelo desenvolvimento tecnológico e pela economia digital.

Alojamento e alimentação com 4.395 empregos, este subgrupo destaca-se pelo turismo e pelo setor de hospitalidade.

Já o Transporte, armazenagem e correios com 3.807 empregos, reflete a importância logística e de infraestrutura no estado.

Comércio

O Comércio é o segundo maior setor, com 32.251 empregos divididos em subsetores como: Comércio Varejista com 24.095 empregos, é o principal subgrupo, mostrando a força do consumo local. Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas com 5.889 empregos, este subgrupo complementa a cadeia de suprimentos e distribuição.

Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas com 2.267 empregos, reflete a demanda por manutenção e venda de veículos.

Indústria

O setor Industrial emprega 6.984 pessoas, sendo a Indústria de Transformação o



maior subgrupo com 4.452 empregos. A Construção também é significativa, com 6.808 empregos, destacando-se em Construção de Edifícios com 4.506 empregos.

Agropecuária

A Agropecuária contribui com 1.744 empregos, divididos em subcategorias como Produção Florestal 114 empregos e Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados 607 empregos.

A análise da tabela revela que o setor de Serviços é crucial para a economia do Amapá, seguido pelo Comércio e Indústria. A diversidade dentro dos setores mostra a complexidade da economia local e a importância de cada setor para o desenvolvimento econômico e social do estado. Este panorama pode orientar políticas públicas e investimentos futuros visando fortalecer os setores chave e promover o crescimento sustentável na região.

Salário Médio

Tabela 6 – Salários médios de Admissão por Região e Unidade da Federação - Julho de 2025 a Agosto de 2025

Região e UF	2025/07	2025/08	Variação em relação ao mês anterior (%)
Brasil	2.282,31	2.295,01	0,56
Norte	1.981,97	1.976,05	-0,30
Rondônia	1.922,06	1.913,03	-0,47
Acre	1.803,89	1.749,44	-3,02
Amazonas	1.976,01	1.992,72	0,85
Roraima	1.741,64	1.812,66	4,08
Pará	2.075,02	2.034,88	-1,93
Amapá	1.798,54	1.895,48	5,39
Tocantins	1.942,45	1.971,88	1,52
Nordeste	1.955,51	1.990,61	1,79
Maranhão	2.007,21	1.966,21	-2,04
Piauí	2.030,74	2.044,17	0,66
Ceará	1.965,35	2.016,92	2,62
Rio Grande do Norte	1.799,88	1.814,50	0,81
Paraíba	1.810,20	1.869,00	3,25
Pernambuco	2.047,02	1.966,08	-3,95
Alagoas	1.791,97	1.856,70	3,61
Sergipe	1.847,98	1.895,92	2,59
Bahia	1.987,08	2.111,79	6,28
Sudeste	2.444,32	2.456,53	0,50
Minas Gerais	2.159,63	2.154,50	-0,24
Espírito Santo	2.121,19	2.133,15	0,56
Rio de Janeiro	2.278,47	2.293,54	0,66
São Paulo	2.597,20	2.612,69	0,60
Sul	2.246,65	2.246,02	-0,03
Paraná	2.234,64	2.214,02	-0,92
Santa Catarina	2.328,63	2.353,10	1,05
Rio Grande do Sul	2.174,96	2.176,11	0,05
Centro-Oeste	2.152,59	2.185,69	1,54
Mato Grosso do Sul	2.127,24	2.118,50	-0,41
Mato Grosso	2.266,16	2.255,48	-0,47
Goiás	2.017,24	2.035,60	0,91
Distrito Federal	2.299,90	2.466,76	7,25

Fonte: Novo Caged - MTE

As informações da tabela 6 traz uma visão geral dos salários médios de admissão no



Brasil, divididos por região e unidade da federação, para os meses de julho e agosto de 2025. No nível nacional, o salário médio de admissão aumentou de R\$ 2.282,31 em julho para R\$ 2.295,01 em agosto, representando uma variação positiva de 0,56%. Este aumento, embora modesto, indica uma tendência de recuperação ou crescimento econômico em termos de remuneração inicial.

A região Norte apresentou uma leve redução no salário médio, passando de R\$ 1.981,97 em julho para R\$ 1.976,05 em agosto, uma variação negativa de 0,30%. Destaca-se a variação positiva significativa em Roraima (4,08%) e Amapá (5,39%), enquanto o Acre teve a maior queda, com -3,02%. O Nordeste mostrou um crescimento, de R\$ 1.955,51 para R\$ 1.990,61, com uma variação de 1,79%. A Bahia destacou-se com um aumento de 6,28%, enquanto Pernambuco registrou a maior queda, com -3,95%.

No Sudeste, houve um pequeno aumento de 0,50%, com o salário médio subindo de R\$ 2.444,32 para R\$ 2.456,53. São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram aumentos positivos, enquanto Minas Gerais registrou uma ligeira queda de -0,24%. A região Sul manteve praticamente estável o salário médio, com uma variação negativa mínima de -0,03%. Santa Catarina se destacou com um aumento de 1,05%, em contraste com o Paraná, que teve uma redução de -0,92%.

O Centro-Oeste apresentou um crescimento considerável nos salários médios, de 1,54%, com destaque para o Distrito Federal, que teve o maior aumento de todas as regiões e unidades federativas, com 7,25%. Mato Grosso do Sul e Mato Grosso registraram pequenas quedas.

Os dados apresentam variações regionais significativas nos salários médios de admissão, mostrando crescimento robusto como o Norte e o Sul, tiveram um desempenho mais estável ou até negativo. O Distrito Federal foi o destaque no aumento salarial, sugerindo um mercado de trabalho mais aquecido ou condições econômicas favoráveis na região.



Perfil do trabalhador Amapaense

Tabela 7 - Evolução Mensal de Admitidos por tipo de Gênero no estado do Amapá – 2025

Gênero	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Homens	2.620	2.586	2.580	2.733
Mulheres	1.957	2.231	1.643	1.763
Total	4.677	4.817	4.223	4.496

Gênero	Maio	Junho	Julho	Agosto
Homens	2.515	3.001	2.885	2.792
Mulheres	1.782	1.778	1.736	1.747
Total	4.297	4.779	4.621	4.539

Fonte: Novo Caged – MTE.

Nota: Dados sujeito a reajuste.

Os dados apontam número de admitidos do gênero masculino variou ao longo dos meses, com um aumento notável em abril 2.733 e junho 3.001, sugerindo uma recuperação ou aumento das oportunidades de emprego para homens nessas épocas. O mês de fevereiro registrou a menor quantidade de admissões masculinas, com 2.586.

Em relação aos demitidos do gênero feminino mostraram um padrão menos estável, com um pico em fevereiro 2.231 e um declínio em março 1.643, seguido de uma recuperação gradual nos meses subsequentes. A menor admissão feminina ocorreu em março, enquanto o maior número foi observado em fevereiro.

Os dados demonstram diferenças notáveis na admissão de homens e mulheres, destacando possíveis disparidades de gênero no mercado de trabalho. A variação mensal sugere que fatores externos, como sazonalidade econômica e políticas de contratação, podem ter influenciado as admissões. Essas tendências são um indicativo importante para formuladores de políticas, empregadores e pesquisadores interessados em entender as dinâmicas do mercado de trabalho local. É crucial continuar monitorando esses dados para identificar padrões e tomar medidas que promovam um mercado de trabalho mais equitativo e inclusivo.

Tabela 8 - Grau de Escolaridade dos Admitidos no estado do Amapá - 2025

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Analfabeto	16	13	10	30
Fundamental Incompleto	225	187	160	148
Fundamental Completo	235	286	188	292
Médio Incompleto	442	177	242	200
Médio Completo	2.949	3.586	3.047	3.278
Superior Incompleto	153	105	151	156
Superior Completo	567	463	425	392

	Maio	Junho	Julho	Agosto
Analfabeto	8	9	5	29
Fundamental Incompleto	151	157	226	173
Fundamental Completo	232	362	256	277
Médio Incompleto	148	217	249	203
Médio Completo	3.309	3.576	3.427	3.280
Superior Incompleto	132	104	126	121
Superior Completo	317	334	332	456

Fonte: Novo Caged – MTE.

Nota: Dados sujeito a reajuste.

ilustra o grau de escolaridade dos admitidos no estado do Amapá ao longo dos primeiros oito meses de 2025, revela tendências significativas no mercado de trabalho local.

Os dados refletem um mercado de trabalho no estado do Amapá que valoriza, predominantemente, candidatos com ensino médio completo. Isso pode ser um indicativo das exigências do mercado local e das oportunidades de emprego disponíveis. As variações observadas nos outros níveis de escolaridade sugerem ajustes sazonais e potencialmente refletem políticas educacionais e de emprego que podem estar direcionando ou restringindo o acesso ao mercado de trabalho para diferentes grupos.

Essa análise reforça a importância de iniciativas que incentivem a conclusão do ensino médio e superior, visto que essas qualificações parecem ser mais demandadas no mercado de trabalho do estado. Além disso, esforços para reduzir o número de analfabetos e apoiar aqueles com educação superior incompleta poderiam contribuir para uma força de trabalho mais bem preparada e diversificada.



Tabela 9 - Admitidos por Faixa Etária no estado do Amapá - 2025

Faixa etária	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
até 17 anos	271	27	93	26
18 a 24 anos	1.258	1.258	1.158	1.223
25 a 29 anos	862	878	816	869
30 a 39 anos	1.209	1.326	1.195	1.121
40 a 49 anos	708	794	686	761
50 a 64 anos	266	513	269	427
65 ou +	13	21	6	69

Faixa etária	Maio	Junho	Julho	Agosto
até 17 anos	21	30	15	15
18 a 24 anos	1.178	1.277	1.227	1.176
25 a 29 anos	797	957	898	952
30 a 39 anos	1.159	1.219	1.235	1.279
40 a 49 anos	748	771	715	721
50 a 64 anos	372	424	352	359
65 ou +	22	5	23	37

Fonte: Novo Caged – MTE.

Nota: Dados sujeito a reajuste.

Os dados refletem tendências comuns no mercado de trabalho, onde as faixas etárias mais jovens e de meia-idade tendem a ter maior número de admissões. As admissões são influenciadas por vários fatores, incluindo a demanda por habilidades específicas, a experiência dos candidatos, e as condições econômicas locais. A análise destes dados pode ajudar a entender melhor as dinâmicas do mercado de trabalho no Amapá e a desenvolver políticas adequadas para cada grupo etário.



Conclusão

O Amapá no mês de Agosto de 2025, apresentou uma dinâmica interessante no mercado de trabalho formal atingindo o total de 102.004 trabalhadores, com destaque para os setores de Serviços com 52.218 e Comércio 32.251, assim impulsionado o mercado local.

O perfil dos trabalhadores admitidos destaca o ensino médio completo, que é o nível educacional mais valorizado no estado. Além disso, a distribuição por faixa etária mostra uma concentração significativa de admissões entre jovens de 18 a 24 anos, indicando uma força de trabalho jovem e potencialmente dinâmica.

Em termos de salários médios de admissão, o Amapá apresentou uma variação positiva de 5,39% em relação ao mês anterior. Isso pode refletir tanto desafios econômicos locais quanto a necessidade de ajustes nas políticas salariais para acompanhar as tendências nacionais.

Os dados fornecidos pelo Novo Caged são fundamentais para a formulação de políticas públicas eficazes que apoiem o desenvolvimento econômico e a criação de empregos no Amapá. Com um mercado de trabalho em expansão, mas enfrentando desafios em setores específicos, é essencial que as estratégias de desenvolvimento econômico sejam adaptadas para atender às necessidades regionais, promovendo a qualificação profissional e incentivando setores com potencial de crescimento.

Amapá está apresentando uma trajetória de crescimento econômico, mas exigirá políticas proativas e investimentos direcionados para superar os desafios e maximizar suas oportunidades no mercado de trabalho.



Macapá - AP, 29 de setembro de 2025.

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI

Coordenador: Francisco de Assis Souza Costa

GERÊNCIAS

Gerente do Núcleo de Pesquisas: Armando Ferreira Bruno Neto

Gerente do Núcleo de Estatística: Nazaré Santos Cardoso

Gerente do Núcleo de Análise Socioeconômica: Newton Wanderley Salomão Junior

EQUIPE TÉCNICA

Aldo Simão Carneiro Fernandes: Analista de Planejamento e Orçamento

César Augusto dos Santos Matos: Analista de Planejamento e Orçamento

Diego Belo Rodrigues: Assistente Administrativo

Tasso Alencar de Souza: Assistente Administrativo

Taiza Roberta Farias da Silva: Analista de Planejamento e Orçamento

Vitória Cherfen de Souza: Analista de Planejamento e Orçamento

Marlon Moraes Amanajás: Gerente de Subgrupos de Atividades de Projetos

Consulta: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/novo> caged